



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

OS TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA APRENDIZAGEM

AUTISTIC SPECTRUM DISORDERS AND THEIR CHALLENGES AND EXPERIENCES IN LEARNING

LOS TRASTORNOS DEL ESPECTRO AUTISTA Y SUS DESAFÍOS Y EXPERIENCIAS EN EL APRENDIZAJE

Ueudson Alves Guimarães¹, Fabianny Mayre da Silva², Cristiane Cardoso de Andrade França³, Claudia Cristina Sales⁴, Railyce Sarmento Ferreira⁵, Marta Roberta Picanço Pereira⁶, Lúcia de Melo Silva⁷, Rodinei Ribeiro Chaves⁸

e4114369

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4369>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

O Transtorno de Espectro Autista se constitui por uma deficiência que se mostra, atualmente, muito presente na sociedade e, em especial, nas instituições escolares. Por conta disso, é importante que se busque informações efetivas sobre a temática no intuito de poder enfrentá-la, em particular, dentro da escola. Para isso, o objetivo é avaliar os desafios e vivências que alunos com autismo possuem para terem sucesso na aprendizagem. Este trabalho, tenciona produzir uma análise de cunho bibliográfico por meio de pensamentos e fundamentação teórica, com o desejo de assimilar técnicas e procedimentos no ensino-aprendizagem de crianças com TEA, que sejam efetivos e apresentem resultados significativos. Pensando assim, a pesquisa abrange conceitos, características, técnicas, procedimentos além de debater sobre as carências e os instrumentos propostos para o aprendizado das crianças com esse transtorno. No que diz respeito à relevância em torno da condição de vida que levará uma criança com o Transtorno de Espectro Autista além daqueles que a cercam, nesse caso, a família. Vale também ressaltar que o apoio incondicional dos pais em parceria com o trabalho de um profissional especializado será de grande valia no que se refere ao aprimoramento da aprendizagem e de sua condição como sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: TEA. Educação. Escola. AEE.

¹ Graduado em Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestre em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University), mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

² Graduada em Letras Português/Espanhol - Centro Universitário de Volta Redonda/RJ – (UniFoa). Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura - Centro Universitário de Valença/RJ -CESVA. Pós-graduada Lato Sensu em Tecnologias e Educação a Distância - Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto – SP e Mestranda em: Máster en Lingüística Aplicada a la Enseñanza del Español Lengua Extranjera pela UNINI – Porto Rico.

³ Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Metodologia em Ensino a Distância, Psicologia Institucional e Clínica. Mestranda em Educação.

⁴ Graduada em Ciências Biológicas. Pós graduada em Orientação Educacional. Mestranda em Educação pela Uneatlantico.

⁵ Graduada em Matemática, Pedagogia e Português/Inglês. Pós-graduada em Gestão Educacional: Administração, Orientação e Supervisão Escolar e Matemática. Mestranda em Educação.

⁶ Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Novas Tendências Tecnologias para a Educação e Gestão Escolar. Mestranda em Educação.

⁷ Graduada em Pedagogia (supervisão, orientação) - Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduada em Alfabetização e Educação Especial (UFU) e Psicopedagogia (Faculdade Católica). Mestranda em Educação.

⁸ Graduado em Educação Física e Pedagogia. Bacharel em Educação Física. Mestrando em Educação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA APRENDIZAGEM
Ueudson Alves Guimarães, Fabianny Mayre da Silva, Cristiane Cardoso de Andrade França, Claudia Cristina Sales,
Railyce Sarmiento Ferreira, Marta Roberta Picanço Pereira, Lúcia de Melo Silva, Rodinei Ribeiro Chaves

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder is a disability that is currently very present in society and, in particular, in school institutions. Because of this, it is important to seek effective information on the topic in order to be able to address it, particularly within the school. To achieve this, the objective is to evaluate the challenges and experiences that students with autism have in order to be successful in learning. This work intends to produce a bibliographical analysis through thoughts and theoretical foundations, with the desire to assimilate techniques and procedures in the teaching-learning of children with ASD, which are effective and present significant results. With this in mind, the research covers concepts, characteristics, techniques, procedures in addition to discussing the needs and instruments proposed for learning for children with this disorder. Regarding the relevance surrounding the life condition that a child with Autism Spectrum Disorder will have beyond those around them, in this case, the family. It is also worth highlighting that the unconditional support of parents in partnership with the work of a specialized professional will be of great value in terms of improving learning and their condition as a subject.

KEYWORDS: ASD. Education. School. AEE.

RESUMEN

El Trastorno del Espectro Autista es una discapacidad que actualmente está muy presente en la sociedad y, en particular, en las instituciones escolares. Por ello, es importante buscar información reactiva sobre el tema para poder abordarlo, particularmente dentro de la escuela. Para lograrlo, el objetivo es evaluar los desafíos y experiencias que tienen los estudiantes con autismo para tener éxito en el aprendizaje. Este trabajo pretende producir un análisis bibliográfico a través de pensamientos y fundamentos teóricos, con el deseo de asimilar técnicas y procedimientos en la enseñanza-aprendizaje de niños con TEA, que sean efectivos y presenten resultados significativos. Teniendo esto en cuenta, la investigación abarca conceptos, características, técnicas, procedimientos además de discutir las necesidades e instrumentos propuestos para el aprendizaje de los niños con este trastorno. Respecto a la relevancia que rodea la condición de vida que tendrá un niño con Trastorno del Espectro Autista más allá de su entorno, en este caso, la familia. También vale resaltar que el apoyo incondicional de los padres en alianza con el trabajo de un profesional especializado será de gran valor en términos de mejorar el aprendizaje y su condición como sujeto.

PALABRAS CLAVE: TEA. Educación. Escuela. AEE.

INTRODUÇÃO

Em meados de 1990, com a Declaração de Jomtien, intitulada como Declaração Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990), em conjunto com a Convenção de Direito da Criança (UNESCO, 1988) e a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), foi instituído que todas as pessoas devem desfrutar dos benefícios que a educação oferece no que diz respeito as indigências de aprendizagem.

Com isso, tendo em vista as suas carências, o currículo escolar se tornaria complacente e as séries seriam reorganizadas de maneira apropriada. Desse jeito, como afiança Anjos *et al.* (2009), atuando como apoio essencial para o exercício dentro de sala de aula e seus vínculos educacionais, o atendimento educacional especializado acolheu a educação especial.

Segundo o DSM-V (APA, 2013), a pessoa com TEA distingue-se pela exposição prejudicada de avanço além de certa deficiência em sua interação com o meio em que vive, assim como na interlocução e um conjunto de práticas e predileções consideravelmente reduzidos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA APRENDIZAGEM
Ueudson Alves Guimarães, Fabianny Mayre da Silva, Cristiane Cardoso de Andrade França, Claudia Cristina Sales,
Railyce Sarmiento Ferreira, Marta Roberta Picanço Pereira, Lúcia de Melo Silva, Rodinei Ribeiro Chaves

Considerando o nível de evolução da criança e sua idade temporal, de acordo com Bagarollo *et al.* (2013), as demonstrações do transtorno podem se alterar intensamente. Desta forma, o retardo pode atingir qualquer uma das áreas como a interação social, a linguagem comunicativa, os jogos simbólicos ou imaginários.

Assim sendo, esta pesquisa tem como propósito desenvolver um trabalho metódico a temática em questão em conformidade com a inclusão de crianças com TEA, segundo as urgências reclamadas para cumprir essa nova transmutação educacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As características do TEA

A expressão “autismo”, de acordo com Tamanaha (2008), foi inventada, em 1943, por Kanner, que acreditou em primeira mão que o distúrbio sucedesse por razão de um modelo deturpado da família, causando, na infância, uma variação no processo de evolução psicoafetiva. Ele presumia que a manifestação do distúrbio se dava por conta de determinado motivo orgânico confinado na criança.

O autor ainda salienta que Kanner inicialmente intitulou o TEA de:

Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, como uma condição com características comportamentais bastante específicas, tais como: perturbações das relações afetivas com o meio, solidão autística extrema, inabilidade no uso da linguagem para comunicação, presença de boas potencialidades cognitivas, aspecto físico aparentemente, normal, comportamentos ritualísticos, início precoce e incidência predominante no sexo masculino (Tamanaha *et al.*, 2008, p. 296).

A partir do momento em que os estudos foram se desenvolvendo nesse campo os conceitos do autismo foram se adquirindo melhores conceitos assim como ocorreu com a terminologia que agora é intitulada de Transtorno de Espectro Autista (TEA).

Tendo em vista as elucidações de Muszkat (2014), apreende-se que o DSM-V (2014) o menciona dessa maneira, adicionando gêneros que antes eram referidos pelo DSM-IV (autismo, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo, transtorno global do desenvolvimento) em somente um conceito: Transtorno do Espectro do Autismo.

O Transtorno de Espectro Autista, que é investigado até então, é apontado como um distúrbio neurológico que já possui maneiras de lidar com tal deficiência. Determinados pesquisadores acreditam que a anomalia resulte de alterações bioquímicas, fatores hereditários e até mesmo doenças provenientes da gestação.

Para Benini (2016), por conta dessa deficiência na evolução do embrião não é possível que se identifique durante o pré-natal, por características físicas ou sequer nas primeiras semanas nem ao menos no primeiros meses de vida.

Vieira *et al.* (2017), por sua vez, afiançam que até então, entende-se que é possível qualquer criança ser detectada com o TEA, atingindo padrões à cerca da gravidade em níveis baixos e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA APRENDIZAGEM
Ueudson Alves Guimarães, Fabianny Mayre da Silva, Cristiane Cardoso de Andrade França, Claudia Cristina Sales,
Rallyce Sarmiento Ferreira, Marta Roberta Picanço Pereira, Lúcia de Melo Silva, Rodinei Ribeiro Chaves

altos, além de mudanças no evolução da fala e intercâmbio social.

Muszkat *et al.*, (2014) ilustram que o TEA constitui um distúrbio neurológico que dá notoriedade às repetições e os estereótipos do comportamento, prejudicando também a oralidade e habilidade de intercâmbio social.

As implicações do TEA se dão tanto no entendimento quanto na fala, o que dificulta em alguns momentos a compreensão, inclusive na formação de palavras e frases com sentido.

De acordo com o DSM-5 (2014):

cerca de 70% das pessoas com transtorno do espectro autista podem ter um transtorno mental comórbido, e 40% podem ter dois ou mais transtornos mentais comórbidos). Quando critérios tanto para TDAH quanto para transtorno do espectro autista são preenchidos, ambos os diagnósticos devem ser dados. O mesmo princípio aplica-se a diagnósticos concomitantes de transtorno do espectro autista e transtorno do desenvolvimento da coordenação, transtornos de ansiedade, transtornos depressivos e outros diagnósticos de comorbidade (DSM-5, 2014, p. 59).

O DSM-5 (2014) ainda mostra que é exatamente no momento da evolução que essas gravidades se apresentam, no entanto, se a criança for motivada desde pequena por técnicas e procedimentos, ela não apresentará danos consideráveis.

Os prejuízos causadores de maior impacto para quem adquire o distúrbio são os relacionados ao intercâmbio social do sujeito, pois interferem na condutas, no progresso das linguagens verbal e não verbal e nas adequações sociais.

Muszkat *et al.*, (2014) afirmam que, segundo a Neuropsicologia, a cognição social conecta-se com o ambiente, assim sendo, é por meio do processo cognitivo, da atenção, da memória e da linguagem que a aquisição dessa cognição é possível.

Desse modo, de acordo com o mesmo autor, para produzir um diagnóstico do distúrbio é imprescindível uma visão multidisciplinar e com orientação versada proveniente de diferentes profissionais como: pedagogos, neurologistas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, neuropsicólogos e não apenas dos psiquiatras ou psicólogos.

Métodos de aprendizagem para crianças com TEA

Percebe-se que há enormes desafios na educação regular para que haja a inclusão de alunos portadores de autismo devido aos seus comportamentos, suas linguagens, o autocuidado, as habilidades sociais e principalmente ao ensino aprendizagem. Entretanto, observa-se que a chegada dos estudantes com algum tipo de necessidade educacional especial na educação básica brasileira é muito recente, pois ocorreu a partir da década de 1990 e trouxe consigo um entrave: a necessidade de uma escola que receba esse tipo de aprendiz e a deficiência na formação dos professores que os acolhe.

Portanto, essa demanda não pode ser suprida por docentes que não tiveram esse tipo de formação, pois acaba por gerar uma situação em que esses discentes não são bem assistidos na escola. Entretanto é fundamental e estratégico que se estude formas de inserção, inclusão e métodos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Fabianny Mayre da Silva, Cristiane Cardoso de Andrade França, Claudia Cristina Sales,
Railyce Sarmento Ferreira, Marta Roberta Picanço Pereira, Lúcia de Melo Silva, Rodinei Ribeiro Chaves

pedagógicos desses educados para que esses tenham um acompanhamento e desenvolvimento instruído pelos professores até que a medida do nível educacional se amplie ao máximo.

Assim conforme afirma (Neto, 2013, p. 162), se por um lado, a educação inclusiva exige que o professor do ensino regular adquira formação para fazer frente a uma população que possui características peculiares, por outro exige que o professor da educação especial amplie sua perspectiva tradicionalmente centradas nessas características.

Posto assim, é perceptível que cada área de formação do professor possui seu campo de elaboração específico que contribui para o desenvolvimento do aprendiz e o auxilia no seu processo de aprendizagem onde as práticas pedagógicas são um elemento chave na transformação da escola, entendendo essa possibilidade de transformação à sociedade. Em função do tema da diversidade, as práticas pedagógicas têm caminhado no sentido da pedagogia da diferença” (Neto, 2013).

Diante do que foi apresentado, é necessário um estudo de condutas pedagógicas diversificadas que obtenha a participação e o interesse dos membros a fim de que ocorra a inclusão através dos conhecimentos e da postura dos docentes diante dos desafios para entender quais destas facilitarão a aprendizagem e o desenvolvimento dos discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A partir dessa realidade, é nítido perceber que cada criança possui diversas bagagens históricas e experiências de vida, contudo, é indispensável a pesquisa do professor para que haja sempre práticas e metodologias pedagógicas que deem suporte a uma educação equitativa e participativa em todos os âmbitos escolares com qualidade, oportunidades, direitos e inclusão para os estudantes em geral.

Os aspectos cognitivos, emocionais e psicomotores sempre acompanham o processo de desenvolvimento intelectual das crianças, inclusive, aquelas que adquirem o Transtorno do Espectro Austista.

Assim, para que o desenvolvimento intelectual da criança não fique comprometido, a escola precisa estar preparada para orientar o seus profissionais de modo que, para essa conduta se torne profícua, técnicas apropriadas de aprendizagem necessitam ser inseridas.

Levando-se em consideração que as crianças com TEA não se identificam com o sistema de ensino tradicional, mas que aprendem com muitos outros, é necessário que se aplique ferramentas diversificadas, que podem empregar o lúdico conforme a necessidade. Afinal, as crianças são diferentes e cada uma tem a sua individualidade, por isso, a necessidade de apresentar um plano de ensino que faça sentido para elas.

Dessa maneira, Para Magalhães *et al.* (2017), compreende-se que os docentes, em sala de aula, encaram muitos obstáculos e, por conta disso, precisam atuar ativamente implantando ações de aprendizagem efetiva.

Às vezes, quando se lida com crianças com TEA, é comum que o conteúdo apresentando pelo professor não seja completamente compreendido, o que os leva a desenvolverem práticas mais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Fabianny Mayre da Silva, Cristiane Cardoso de Andrade França, Claudia Cristina Sales,
Railyce Sarmiento Ferreira, Marta Roberta Picanço Pereira, Lúcia de Melo Silva, Rodinei Ribeiro Chaves

efetivas, imprimindo significado para as crianças.

Em relação às crianças com maior disponibilidade de apreensão, sabe-se pois que mesmo o conteúdo sendo melhor assimilado, também precisam ser instruídas com ferramentas diversificadas e com técnicas e métodos efetivos.

As atividades aplicadas a elas devem fazer sentido lógico e estarem de acordo com suas individualidades, limitações, gerando assim um índice maior de aprendizagem em comparação aos outros.

Serra (2004) salienta que “essa postura diversificada trará benefícios tanto na linguagem quanto na formação frases, porém, não teriam efeito positivo quando se fala das carências de intercâmbio”.

Atentando para as concepções de Mantoan (2006), constata-se que, conforme os documentos da Associação de Amigos Autistas (AMA):

Os tratamentos e intervenções para o TEA mais conhecidos e mais utilizados e que apresentam comprovação científica são: Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlatos (TEACCH), Sistema de Comunicação através da Troca de Figuras (PECS) e a Análise Aplicada do Comportamento (ABA) (Mantoan, 2006, p. 43).

Em conformidade com as atividades cotidianas, o TEACCH instrui a criança na organização, na comunicação e na relação com o ambiente, sendo que por intermédio de ferramentas como quadros, painéis e agendas, assessora e apoia com a rotina, assim como na disposição do ambiente. Com o objetivo de proporcionar benefícios de restauração à vida das crianças com TEA, potencializar competências de cognição, comunicação, intercâmbio social e conceder uma investigação acerca de seu comportamento, a Psicologia, a muito tempo faz uso do método Análise Aplicada do Comportamento (ABA).

Esta prática visa sempre proporcionar o aprendizado em conformidade com as necessidades específicas de cada criança, de maneira contínua e, com isso, explorar o progresso do intelectual infantil dentro do plano diário dos alunos com TEA, por meio de afazeres usuais e profícuos, o que vem gerando, nos Estados Unidos, uma procura considerável e atrativa.

No intuito de fortalecer práticas adequadas e estimular a criança a reproduzir resultados iguais e idênticos, conforme afirmam Mantoan (2006), busca-se trabalhar com a recompensa, o que neste caso, pode haver a necessidade de suporte físico com pouca duração para que ela não se acomode. A presença da família é essencial para a obtenção de resultados efetivos, sempre lembrando que ações punitivas não serão bem vindas.

Tomando com apoio as práticas da Análise Aplicada do Comportamento – ABA, utilizar-se de jogos educativos em um intercâmbio com ferramentas tecnológicas pode trazer diversos benefícios aos alunos com TEA, levando em conta suas carências de caráter evolutivo em benefício de sua evolução escolar.

Fundamentado nas concepções do ABA, o Teamat é um jogo de caráter educativo que tem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Fabianny Mayre da Silva, Cristiane Cardoso de Andrade França, Claudia Cristina Sales,
Railyce Sarmiento Ferreira, Marta Roberta Picanço Pereira, Lúcia de Melo Silva, Rodinei Ribeiro Chaves

como finalidade contribuir na aquisição do conhecimento de crianças com TEA.

Seu conteúdo, de acordo com Mantoan (2006), tem como foco principal a disciplina de matemática voltado para formas geométricas, contagens e cores. Sua aplicabilidade tem interesse de mediação, tanto na escola como no meio social, com o propósito de estimular suas competências.

Outro jogo de caráter educativo dentro das coeções do ABA e que trabalha como suporte na aquisição do conhecimento das crianças é o G-TEA. Para Neto (2013), ele oportuniza, em estágio mais severo, intercâmbio de modo genuíno e espontâneo e auxilia na prática dos sons, dos números, das letras e das cores.

Além das recentes técnicas apresentadas até o momento, é possível destacar muitas outras como é o caso de Comunicação Facilitada (FC), o computador e a Integração Sensorial (SI), as quais foram desenvolvidas bem antes, mas que continuam sendo empregadas.

A tecnologia sendo utilizada, por meio do computador, para a aprendizagem das crianças com TEA é um assunto bem atual e que apresenta excelentes benefícios, tendo em vista que cada criança aprende de modo distinto

A Associação de Amigos do Autista – AMA, em São Paulo, aperfeiçoou uma estratégia para potencializar a escrita com crianças com TEA que possuíam habiliddaes de leitura empregando o computador.

Descobriu-se que as crianças, não somente pelo falta de interesse, mas também por possuírem limitações de coordenação motora fina, não adquiriam resultados efetivos de aprendizagem por meio da prática tradicional, o que se mostrou bastante diferente quando inseriram recursos como “Paint Brush ou Paint” integrados ao computador.

Além de todas as ferramentas apresentadas até aqui, sabe-se, pois, que não são únicas e exclusivas. Há também os tratamentos com psicoterapêuticos, fonoaudiólogos, equoterapias, musicoterapias que contribuem ativamente na evolução e progresso da criança com TEA.

Infelizmente, os resultados não são aprovados por todos e, por isso requer uma avaliação que contemple a necessidade de cada profissional, pois se trata de um procedimento que pede um trabalho continuado.

Mesmo assim, de acordo com Çelo (2005), proporcionar à criança o tratamento especializado antes de frequentar uma unidade escolar é primordial para que ela se compreenda melhor.

MÉTODO

O método deste estudo é uma revisão bibliográfica, inserida prioritariamente no meio acadêmico, visando o avanço e atualização do conhecimento por meio da investigação científica de trabalhos publicados. Para Andrade (2010), a revisão bibliográfica é uma habilidade essencial para a graduação, pois constitui a primeira etapa de qualquer atividade acadêmica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Fabianny Mayre da Silva, Cristiane Cardoso de Andrade França, Claudia Cristina Sales,
Railyce Sarmiento Ferreira, Marta Roberta Picanço Pereira, Lúcia de Melo Silva, Rodinei Ribeiro Chaves

Segundo Silva & Menezes (2000), finalmente é classificado como qualitativo dado que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, a relação entre o mundo real e o mundo real. ligação entre eles. O mundo e o sujeito, a objetividade e a subjetividade do sujeito que não podem ser convertidas em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais para os processos qualitativos. Não há necessidade de usar métodos e técnicas estatísticas.

DISCUSSÃO

Santos (2017) assinala que, no intuito de assimilar a prática do professor que trabalha com alunos que tem TEA, foi desenvolvida uma pesquisa com 37 professores que trabalhavam com tais alunos, com idade em torno de 4 e 15 anos de escolas públicas e privadas da Educação Infantil e Fundamental, em seis cidades de quatro estados brasileiros e, com tal pesquisa, observou-se os conceitos e procedimentos no trato desses educadores com alunos TEA em relação às atividades propostas em sala de aula de turmas regulares, aspirando observar e conduzir o intercâmbio nas escolas.

Conforme a pesquisa realizada, de acordo com o autor supracitado, verificou-se que os dois grupo de alunos com TEA apresentavam perdas na oralidade e que “viviam em um mundo à parte”, em “uma realidade paralela” constituíam 21,6% dos pesquisados.

Já os que apresentavam condutas de isolamento, retração e estranhamento social se enquadravam no mesmo número, 21,6%. Com isso, para Santos (2017), entende-se que quanto maior a quantidade de alunos com TEA, maiores ainda se tornarão os desafios dos professores.

Segundo parte dos docentes entrevistados, os responsáveis por dificultarem um trabalho de mediação pedagógica que se mostre realmente efetivo são exatamente as características específicas apresentadas pelos alunos.

Para Santos (2017):

Os professores destacaram enormes desafios à inclusão devido aos comportamentos inadequados que o TEA apresenta, como: choro, bater nos colegas, puxão de cabelo, mordida ou auto mordida, além de golpes com a cabeça na porta. Esses comportamentos foram destacados como imprevisíveis (Santos, 2017, p.128).

Diante de todos os desafios por conta dos comportamentos inadequados apresentados pelos alunos com TEA, os docentes destacaram o receio e a frustração com grande empecilho para lidar com essa situação em sala de aula.

Sabe-se, pois, que essa dificuldade mostra que os professores não estão preparados e muito menos habituados com situações tão complexas. Por isso, é importante ressaltar que a unidade escolar deve oferecer formação continuada e apoio pedagógico aos seus professores, além de orientá-los na compreensão em torno do TEA, com o intuito de que eles desenvolvam um trabalho significativo de aprendizagem com as crianças.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Fabianny Mayre da Silva, Cristiane Cardoso de Andrade França, Claudia Cristina Sales,
Railyce Sarmiento Ferreira, Marta Roberta Picanço Pereira, Lúcia de Melo Silva, Rodinei Ribeiro Chaves

Segundo Santos (2017), além de destacarem a falta de preparação para lidar com os “comportamentos inadequados” dos alunos, também foram categóricos em afirmar que não sabiam como avaliar, ensinar e muito menos planejar para a aquisição do conhecimento dos alunos com TEA.

Tendo em vista que os gestores também participaram dessa pesquisa para descobrir como são recepcionados os alunos em sua chegada no ambiente escolar, eles garantiram que a escola trabalha utilizando o diálogo entre pais e professores, buscando prontamente acomodá-los no desejo de assimilar suas carências. Assim sendo, entende-se que a gestão escolar carece de conhecer mais profundamente sobre o TEA e tudo que o compreende (Mariano, 2017).

Tendo em vista as análises produzidas acerca dos pensamentos de Magalhães *et al.* (2017), percebe-se que o intercâmbio social precisa compreender os fundamentos sobre o indivíduo e suas individualidades, desde a rotina e as tarefas de adaptação até a adequação de práticas docentes.

Além de tudo que foi abordado, é imprescindível acrescentar que o profissional da educação necessita estar capacitado para acomodar o aluno com TEA de maneira profícua e, do mesmo modo, as unidades escolares precisam estar prontas para recebê-los.

Assim, saberão como desenvolver uma aproximação condizente com as carências de cada aluno. Outro ponto a complementar é que a urgência de um profissional especializado na escola se faz indispensável, além do apoio incondicional da família.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa feita para a edificação deste artigo iniciou uma investigação acerca dos procedimentos e das técnicas que se mostram efetivas no ensino-aprendizagem de crianças com TEA, tendo como objetivo atingir resultados satisfatórios que ajudassem numa melhor apreensão do tema proposto para debate.

Sabe-se que o Transtorno de Espectro Autista é gradativo e que ostenta atributos altamente individuais, os quais possuem uma alteração em níveis distintos de força que podem afetar o dia a dia da pessoa, além de manifestar também um aptidão intelectual deveras elevada.

Há variados procedimentos e técnicas a serem utilizados para contribuir no progresso e desenvolvimento intelectual da criança com TEA, assim como, em sua interação com o meio, já que é de essencial importância a presença de um profissional especializado que conduza essa aprendizagem, verificando sempre suas individualidades, suas inclinações e a experiência com o seu próprio mundo.

Para que isso ocorra, é indispensável que a instituição de ensino adquira equipamentos adequados, oriente seus profissionais por meio de palestras, simpósios, oficinas e cursos com profissionais da área da saúde e que sejam capazes de elucidar as possíveis adversidades dos estudantes com TEA a sua disposição.

Não se pode esquecer que o aluno com TEA é parte importante desse processo, então, para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Fabianny Mayre da Silva, Cristiane Cardoso de Andrade França, Claudia Cristina Sales,
Railyce Sarmiento Ferreira, Marta Roberta Picanço Pereira, Lúcia de Melo Silva, Rodinei Ribeiro Chaves

que ele consiga desenvolver suas habilidades intelectuais é necessário que exista um laço de amizade entre aluno e professor, pois entende-se que a relação afetiva na aprendizagem produz resultados benéficos e satisfatórios.

Em meio a essa relação, o professor não somente conhecerá o aluno, como também será capaz de detectar suas individualidades, suas carências e, desse modo, motivá-lo à aquisição do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BENINI, Viviane, André Paulo Castanha. **A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: desafios e possibilidades.** Curitiba: Cadernos PDE, 2016.

MAGALHÃES, Célia de Jesus Silva et al. Práticas inclusivas de alunos com Tea: principais dificuldades na voz do professor e mediador. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Construir a Escola das diferenças: caminhando nas pistas da inclusão. *In: O Desafio das Diferenças nas Escolas.* Brasília: Boletim 21/MEC, 2006.

MARIANO, Ivanildo Pereira. **Inclusão da criança autista na escola: visão de docentes sobre o processo.** 2017. TCC (graduação) - Universidade de estadual da paraíba Centro de Educação-CEDUC departamento de educação, Campina grande-PB, 2017.

NETO; Otilio P. da S. *et al.* **G-tea: uma ferramenta no auxílio da aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista, baseada na metodologia aba.** São Paulo: xiisbgames, 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza Santos. **A construção multicultural da igualdade e da diferença.** Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2017. (Oficina do CES nº 135).

SERRA, Dayse Carla. **A inclusão de uma criança com autismo na escola regular: desafios e processos.** 2004. Monografia (Especialização) - Programa de pós-graduação em Educação. Centro de Ciências e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

TAMANAHA, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília Maria. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.*, 2008.

VIEIRA, Neuza Maria; BALDIN, Sandra Rosa. **Diagnóstico e intervenção de indivíduos com transtorno do espectro autista.** Evento de 2017.